

LÍDERES E SUPERVISORES DE CÉLULAS

# RECAL

RECICLAGEM CAPACITADORA DE LÍDERES

QUANDO BOB TEM PROBLEMAS COM TODO O MUNDO,  
GERALMENTE ELE É O PROBLEMA

## O PRINCÍPIO DE BOB

*Tudo parece doente quando é doente o olhar,  
Assim como o olho doente tudo turvo consegue enxergar.*

A PERGUNTA QUE DEVO FAZER A MIM MESMO:

SERÁ QUE SOU COMO BOB?

*Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta:  
olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,  
coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal,  
a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos.  
(Provérbios 6:16-19)*

- Em 23 de junho de 1988, Billy Martin foi demitido do cargo de gerente do time de beisebol do New York Yankees, da liga profissional.
- Até aí, nenhuma novidade, cartolas do beisebol perdem emprego o tempo todo. A diferença é que Martin foi demitido do cargo de gerente dos Yankees pela *quinta* vez!

## NOVA YORK, TEMOS UM PROBLEMA

- Você já teve a oportunidade de conhecer uma pessoa que fosse perseguida por problemas aonde quer que fosse?
- Esse parecia ser o caso de Billy Martin. Quando foi chamado para os Yankees, em 1950, como segundo homem de base, estava se juntando a uma das melhores equipes de todos os tempos. E Martin, um jogador que não tinha um índice de rebatidas dos melhores, até que não se saiu mal. Ele jogou especialmente bem durante os jogos do campeonato principal e foi considerado o jogador do ano em 1953. Enquanto foi jogador dos Yankees (de 1950 a 1957), a única vez que deixou de participar de um campeonato foi em 1954, quando foi para o Exército.
- Mas, apesar do sucesso, a vida de Martin nunca foi fácil. O problema é que ele parecia o tempo todo ter dificuldades de lidar com as pessoas. O motivo de ele deixar os Yankees depois de sete temporadas foi a negociação de seu passe depois de uma grande briga numa boate que envolveu outros jogadores da equipe. Não foi a primeira nem seria a última.
- Depois que ele deixou o time, jogou por seis outras equipes em quatro anos: os Athletics, os Tigers, os Indians, os Reds, os Braves e os Twins.
- Aposentou-se em 1961 e passou a ser treinador. Em 1969, passou ao cargo de gerente. Mas em todo lugar que ia, arranjava confusão. Virou lenda por conta dos conflitos que causava. O primeiro de que se tem notícia foi em 1952, mas foram tantos que mal dá para listar. Tobias Seamon, do jornal *The Morning News*, resume Martin desta maneira:

*As brigas e bebedeiras [dos tempos em que jogava] continuaram ao longo da carreira de Martin como gerente de equipe. Em 1969, durante sua estreia como gerente do Minnesota Twins, ele bateu no melhor lançador da equipe, Dave Boswell, e foi demitido. Em 1974, no Texas Rangers, ele enfrentou o agente de viagens do time, de 64 anos, por conta de uma proposta de clube para as esposas dos jogadores. Contratado novamente como gerente dos Yankees, em 1977, levou a equipe ao título, mas, em determinado momento, envolveu-se numa briga com Reggie Jackson no banco de reservas durante um jogo transmitido pela televisão para todo o país. Mais uma vez, perdeu o cargo. Em 1979, novamente gerenciando o Minnesota, atacou um vendedor de marshmallow.*

*O início dos anos 1980 não mudaram muita coisa na vida de Martin. Contratado, demitido e contratado de novo pelos Yankees, Martin bebia e brigava em todos os empregos que arranjava. Os times que gerenciava quase sempre ganhavam, mas o preço de conviver com Martin era alto demais. O astro Ron Guidry, dos Yankees, dizia dele: "Se você se aproximar direito de Billy Martin, tudo bem. Eu prefiro evitá-lo".*

- Martin costumava ser expulso dos jogos e era frequentemente suspenso por causa de seu jeito de tratar os juízes.
- E também tinha dificuldade de se dar bem com os proprietários dos times que o empregavam. Certa vez, exigiu um contrato de cinco anos, mas, em vez disso, ganhou um bilhete de demissão.
- O colunista esportivo Jim Murray, que já recebeu um Prêmio Pulitzer, dizia sobre Martin: "Algumas pessoas, às vezes, estão *com a macaca*, ou seja, ficam agressivas. Mas Billy estava sempre com o bando inteiro de macacas".

## PARA MIM, ELE É UM BOB

- Billy Martin é o perfeito exemplo do que chamo Princípio de Bob. É uma verdade sobre os relacionamentos que descobri há anos: se Bob tem problemas com João, com Antônio, com Maria, com Claudia e com Lucas, então o problema geralmente é o próprio Bob.
- Billy Martin parecia ter problemas com quase todo mundo. Envolveu-se em mais brigas do que alguns lutadores de boxe profissionais! Ainda assim, nunca demonstrava perceber que tinha um problema no jeito como conduzia seu temperamento. Martin disse, certa vez: "Acredito que, se Deus gerenciasse um time, seria tão agressivo quanto eu sou".
- E por que ele achava que tinha sido demitido de tantos times? Ele dava sua resposta: "Fui demitido porque não sou daqueles caras que concordam com tudo. O mundo está cheio de gente assim".
- Nem todo Bob se mete em brigas da maneira como Billy Martin fazia, nem todo Bob é demitido cinco vezes do mesmo emprego!
- Assim como alguém que causa problemas para si mesmo, viola o Princípio do Espelho e é incapaz de estabelecer bons relacionamentos, um Bob leva as coisas a outra dimensão. Ele não apenas causa problemas para si, como também para todos com quem faz algum tipo de contato.
- Então, como reconhecer um Bob? Procure nele uma das características a seguir:

### **1. BOB VIVE ESPALHANDO PROBLEMAS**

- Os Bobs do mundo ficam carregando problemas aonde vão, e esses problemas afetam os outros.
- Passei a prestar atenção nesta verdade há apenas alguns anos, dentro de meu ministério. Em alguns momentos sempre surgia uma pessoa levantando uma questão, dizendo que outra pessoa estava insatisfeita ou que "todo mundo" estava reclamando.
- Meu primeiro pensamento era que devia rever minhas ações. Depois de refletir, eu continuava achando que havia feito a coisa certa, mas, se tanta gente não estava satisfeita, talvez fosse melhor pensar mais um pouco a respeito do assunto.
- Depois de ver isso acontecer várias vezes, tomei uma decisão: se alguém apresentasse uma reclamação, teria que revelar a origem.
- No momento em que uma pessoa me procurou para apresentar uma reclamação que tinha ouvido, eu perguntei imediatamente que é esse ou quem são esses que estão insatisfeitos. Descobri então que a insatisfação era somente daquela pessoa.
- Senti-me como se estivesse na mesma situação do velho fazendeiro que se dirigiu a um dono de restaurante para saber se ele queria comprar um milhão de pernas de rã. Quando o proprietário perguntou onde ele encontraria tantas rãs, o fazendeiro respondeu:
- - Tem um brejo lá em casa cheio de rãs. Elas ficam me atazanando o dia e a noite inteirinhos.
- Depois de chegarem a um acordo sobre a compra de muitas centenas de pernas de rã, o fazendeiro voltou uma semana depois com apenas quatro, e com cara de bobo.
- - Acho que me enganei, ele disse, só tinha duas rãs no brejo, mas faziam tanto barulho que pareciam muito mais.
- Se você é um líder e alguém diz que há "um monte de pessoas reclamando", encontre a fonte. Pode ser que alguém esteja concentrando todas as queixas.

### **2. BOB VIVE PROCURANDO PROBLEMAS**

- Bob também gosta de encontrar problemas e chamar a atenção sobre eles.

- Segue a lógica segundo a qual "toda vez que alguma coisa parece estar melhor, significa que você não olhou direito".
- Se uma pessoa apresenta um problema sem apresentar uma solução, ela é parte do problema.
- Não é preciso muito talento para enxergar um problema. De fato, se olharmos direitinho, podemos encontrar problemas em tudo. Mas resolvê-los requer muito mais talento. Muitos Bobs não têm interesse em fazer isso.

### **3. BOB VIVE CRIANDO PROBLEMAS**

- Bob sempre cria dificuldades, e costuma envolver outras pessoas nas coisas que inventa. E como o sujeito da piada que se gaba diante dos amigos:
  - - *Sim, na minha família há uma tradição de guerreiros! Meu ta-taravô lutou na Guerra de Canudos. Meu bisavô lutou na Primeira Guerra Mundial. Meu avô lutou na Segunda Guerra Mundial. E meu pai lutou contra guerrilheiros na época da ditadura militar.*
- *Perdoe-me, interrompeu um dos amigos, mas será que sua família nunca consegue se dar bem com ninguém?*
- Todo criador de confusão é como um isqueiro. E cada um de nós é como alguém que carrega dois baldes, um cheio de água e outro com gasolina. Ao ver uma centelha de problema acendendo, podemos optar por jogar água e apagar. Ou então, podemos escolher jogar gasolina e iniciar um incêndio.
- Se queremos evitar os prejuízos provocados pelo Bob, devemos usar a água.

### **4. BOB VIVE ACOLHENDO PROBLEMAS**

- Os Bobs geralmente são ótimos para ouvir os problemas dos outros, e ainda os incentivam a trazer mais. Pior ainda é quando Bob é íntimo de quem o procura.
- Sei do caso de uma mulher, há alguns anos, numa empresa. Vamos chamá-la "Marta". Depois de ficar furioso, o supervisor dessa mulher descobriu que todas as confusões estavam relacionadas a ela, de um jeito ou de outro. Ele a chamou em seu escritório para terem uma conversa, relatou tudo que descobrira, ela admitiu sua participação e começaram a falar a respeito.
- - As pessoas simplesmente me trazem seus problemas o tempo todo, ela se justificou. Não pergunto nada, elas é que me procuram.
- - Quer saber por quê? ele perguntou. Sim, claro.
- As pessoas acham que você é um depósito de lixo, respondeu o supervisor.
- Os caminhões levam o lixo que recolhem para um lugar que aceita recebê-lo.
- E pessoas com problemas levam suas queixas, suas fofocas e seus fuxicos a alguém que os aceita. Enquanto você permite que os outros joguem esse lixo sobre suas costas e não faz nenhum esforço para acabar com isso, eles continuam. E não vão parar enquanto você não disser que acabou.

## **E O QUE FAZER COM BOB?**

- Então, o que fazer se você tem um Bob ou uma Marta em sua vida, alguém que espalha, procura, cria e acolhe problemas? Pense nestas sugestões:

### **1. REAJA FAZENDO UM COMENTÁRIO POSITIVO**

- Quando uma pessoa negativa tenta jogar um problema sobre você, reaja de maneira positiva. Se ela fizer um comentário qualquer sobre uma situação, tente ver o lado bom da coisa. Se for sobre outra pessoa, chame a atenção sobre algum traço positivo que você observou.

- Demonstre sua preocupação em ver que alguém é alvo de críticas.
- Toda vez que alguém é criticado, a melhor coisa a fazer é lhe dar o benefício da dúvida.
- Ninguém deve achar que conhece o coração dos outros. Isso é algo que só Deus pode julgar.
- Acredite sempre no melhor das pessoas e demonstre isso, a não ser que elas provem que não são dignas disso.

## **2. INCENTIVE A BUSCA DE UMA SOLUÇÃO**

- Quando alguém apresenta a você um problema que está enfrentando com outra pessoa e que não tentou resolvê-lo diretamente com ela, o nome disso é fofoca.
- E se você der ouvidos, também se torna um fofoqueiro. A melhor maneira de lidar com a fofoca é orientar quem está reclamando a conversar com a pessoa de quem se queixou.
- Incentive-o a falar olhos nos olhos e resolver a dificuldade. E se ele voltar com o assunto, pergunte diretamente: “Você já conversou com a pessoa de quem está reclamando?” Se a resposta for “não”, recuse-se a participar da fofoca.

## **3. PEÇA AO BOB QUE PENSE ANTES DE FALAR**

- Nem todos reagirão positivamente às suas sugestões. Mas, se você tem uma boa relação com Bob ou está em posição de autoridade sobre ele, então peça que *pense* antes de falar. Use este acrônimo:

**P**ode ajudar em alguma coisa?

**É** inspirador?

**N**inguém vai reclamar?

**S**erve para alguma coisa?

**É** positivo?

- Se ele puder responder afirmativamente a todas essas perguntas, então pode continuar a falar.

## **E SE VOCÊ FOSSE UM BOB?**

- Falei muito sobre o que fazer quando se tem um Bob na vida, mas e quando você é o Bob? Se não tem certeza, faça a si mesmo esses questionamentos:
  - *Eu passo por algum tipo de conflito quase todos os dias?*
  - *As pessoas costumam me irritar?*
  - *As coisas ruins acontecem comigo naturalmente?*
  - *Tenho poucos amigos, mas gostaria de ter mais.*
  - *Sempre parece que falo a coisa errada?*

- Caso a sua resposta tenha sido “sim” a algumas dessas perguntas, então pode ser que seja um Bob ou uma Marta. Se isso for verdade, lembre-se da lei fundamental dos buracos: “se estiver dentro, pare de cavar”.

- A primeira coisa que precisa fazer é admitir que é um Bob ou uma Marta. Em seguida, deve *querer* mudar seu jeito. Não pode ser como a senhora Muller, que estava sendo julgada pelo assassinato de seu terceiro marido. Um advogado perguntou:

— O que aconteceu com seu primeiro marido?

— Ele morreu porque comeu um cogumelo envenenado — ela respondeu.

— E com seu segundo marido?

— Ele morreu porque também comeu um cogumelo envenenado.

— Bom — o advogado insistiu —, e como morreu seu terceiro marido?

— Ele morreu de um traumatismo craneano — disse a senhora Muller.

- E como isso aconteceu?
- Ele não queria comer o cogumelo envenenado.

• Mudanças não são necessariamente fáceis. E não há conserto rápido. Neil Anderson, afirmou: *Estudos demonstraram que, em média, a cada mensagem positiva que uma criança recebe no lar correspondem dez mensagens negativas. O ambiente escolar é apenas um pouquinho melhor: os estudantes ouvem sete mensagens negativas de seus professores para cada declaração positiva. Não é de se admirar que tantas crianças cresçam sentindo-se derrotadas. Pais e professores estão produzindo isso todos os dias no jeito que falam com elas. Esses estudos vão além, e apontam que são necessárias quatro mensagens positivas para aniquilar o efeito de uma negativa.*

## **CONCLUSÃO**

- Comece a mudar suas atitudes e comportamentos.
- Use as perguntas de PENSE antes de falar.
- Tente ver o lado positivo de todas as situações.
- Ninguém precisa ser Bob para sempre.

## O PRINCÍPIO DE BOB

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Por que a fofoca é tão atraente para tanta gente? O que fazer para, com gentileza, interromper alguém que esteja contando uma fofoca a você?
  
2. Pense sobre a última vez que conviveu com uma pessoa problemática. Como reagiu a isso?
  
3. Toda pessoa que apresenta um problema a você sem trazer junto as soluções possíveis é necessariamente um Bob ou uma Marta? Com que frequência esse problema representa uma atitude?
  
4. Você acha difícil ou fácil dar às pessoas o benefício da dúvida, acreditando que suas motivações podem ter sido boas?
  
5. O que é pior: acusar uma pessoa boa de ter motivações ruins para agir de determinada forma ou presumir que uma pessoa má tem bons motivos para fazer alguma coisa?